

## Rita Aparecida da Conceição Ribeiro<sup>1</sup>

Pós-Doutorado: mais um desafio nos tempos atuais

*Post-Doctorate: another challenge in the current times*

### Resumo

O presente artigo pretende apresentar um panorama resumido dos rumos da pesquisa científica na contemporaneidade, justificando assim o valor do estágio pós-doutoral para o desenvolvimento da pesquisa no Design. Considerado um dos últimos estágios na pesquisa acadêmica, o pós-doutorado no Design ainda é pouco praticado em nosso país. Partimos da discussão da necessidade da pesquisa e dos novos paradigmas que se instauram a partir do século XX apresentados por Boaventura Santos e Edgar Morin que incorporam o pensamento da complexidade e das novas premissas na construção do conhecimento. Discutimos como a pesquisa alia-se à criatividade na construção do conhecimento, por ser um campo que se alimenta de outros campos. O incentivo à inter e à transdisciplinaridade leva à uma dimensão do entendimento da complexidade do processo. Apresentamos as principais diretrizes expostas no Documento de Área da Arquitetura, Urbanismo e Design de 2017, publicado pela CAPES, que estabelece as ações a serem desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação na área que envolvem a pesquisa e destacamos aquelas que consideramos as contribuições que um estágio pós-doutoral pode trazer ao pesquisador e à sua instituição. Finalmente relacionamos as principais modalidades de estágios de pós-doutoramento financiadas pela CAPES e pelo CNPq, no Brasil e no exterior, apresentando os requisitos necessários e os benefícios auferidos aos contemplados. Computamos os dados relativos aos auxílios concedidos em anos passados e tecemos considerações acerca do futuro da pesquisa em nosso país.

**Palavras-chave:** pós-doutorado; pesquisa em design; produção do conhecimento

### Abstract

*The present article intends to present a summary panorama of the directions of scientific research in contemporaneity, thus justifying the value of the postdoctoral stage for the development of research in design. Considered one of the last stages in academic research, the postdoctoral degree in design is still little practiced in our country. We start from the discussion of the need for research and the new paradigms that are established from the twentieth century presented by Boaventura Santos and Edgar Morin that incorporate the thought of complexity and new premises in the construction of knowledge. We discuss how research is allied to creativity in the construction of knowledge, because it is a field that feeds on other fields, the incentive to inter and transdisciplinarity leads to a dimension of understanding the complexity of the process. We present the main guidelines presented in the Architecture, Urbanism and Design Area Document of 2017, published by CAPES, which establishes the actions to be developed in the Postgraduate Programs in the area, which involve the research and present those that we consider the contributions that a postdoctoral internship can bring the researcher and his institution. Finally, we relate the main modalities of post-doctoral internships funded by CAPES and CNPq, in Brazil and abroad, presenting the necessary requirements and the benefits received to the beneficiaries. We compile the data on the aid granted in the past years and we make considerations about the future of research in our country.*

**Keywords:** postdoctoral; design research; production of knowledge

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Líder do Grupo de Pesquisa Design e Representações Sociais.  
E-mail: rribeiroed@gmail.com

## 1 A NECESSIDADE DO PESQUISAR

Muito se fala da importância da pesquisa na universidade, isso é um fato. No entanto, quase nunca paramos para refletir acerca da nossa real necessidade de pesquisar. O que motiva o pesquisador? Por que escolhemos determinados temas de pesquisa e não outros? Antes de chegar naquela que é considerada uma das últimas etapas na vida acadêmica do pesquisador, o pós-doutorado, gostaríamos de discutir o elemento fundamental que nos leva a percorrer a busca pelo conhecimento: a curiosidade científica.

Logo nos primeiros anos de seu desenvolvimento, a criança aprende as palavras mágicas “mas por quê?”. A curiosidade é um dos principais motivos que levam as crianças a descobrirem o mundo que as cerca, que permitem que desenvolvam suas capacidades. Infelizmente, ao longo de nossas vidas, acabamos por perder ou deixamos de questionar os porquês de diversos fenômenos. A curiosidade científica é justamente onde reside essa nossa parte que não se conforma com a falta de respostas. Assim como as crianças, um pesquisador deve sempre se perguntar o porquê de determinados fenômenos. A pesquisa científica só pode se desenvolver a partir do momento que as respostas, ou sua ausência, não nos satisfazem.

Motivada pela curiosidade, a pesquisa científica se desenvolveu ao longo dos séculos a partir de diversos parâmetros. Pensar atualmente a produção do conhecimento científico requer questionar algumas bases instauradas e partir de novas premissas.

No mundo complexo em que vivemos o ideal da racionalidade e o ideal da objetividade não constituem mais parâmetros suficientes para a construção do conhecimento científico. Uma ruptura epistemológica que se instaura no final do século XX traz os quatro seguintes pressupostos, apresentados por Boaventura de Souza Santos (2003) como constituintes do paradigma de uma ciência pós-moderna:

1. **Todo conhecimento científico-natural é científico-social:** o ser humano passa a ocupar a centralidade na pesquisa, sendo ele indissociável da natureza. Discutir seu papel no mundo é entender tantos os processos físicos e naturais, como perceber que esse conhecimento virá sempre a partir de uma perspectiva humana. O ser humano, portanto, é ao mesmo tempo parte e agente no meio-ambiente. Suas ações interferem e são reflexos do meio.
2. **Todo conhecimento é local e total:** o conhecimento avança na medida em que seu objeto se amplia e cria novas interfaces. “O conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico, sendo local, não é descritivista. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade” (SANTOS, 2003, p. 77). As condições de possibilidade, sendo diversas, pressupõem também outras formas de investigação que não aquelas tradicionais. A utilização de conhecimentos transdisciplinares que levam a investigações a outros questionamentos e novas perspectivas de análise.
3. **Todo o conhecimento científico é autoconhecimento:** quando o ser humano passa a ser o centro das pesquisas, o conhecimento que é produzi-

do afeta diretamente a ele. “A ciência não descobre, cria, e o ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real” (SANTOS, 2003, p. 83). O conjunto de crenças, juízos de valor, tradições culturais não podem ser consideradas menores que o conhecimento científico. Todos são frutos do real e transitam ao mesmo tempo na esfera social.

4. **Todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum:** Mesmo considerando o caráter simplista e mistificador do senso comum, o autor propõe que este tem um caráter ao mesmo tempo libertário. Ao trazer a ciência ao conhecimento do senso comum, ela amplia seus horizontes. “A ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida” (SANTOS, 2003, p. 91).

Os pressupostos apresentados por Santos podem ser percebidos de maneira complementar na construção do paradigma da complexidade de Edgar Morin:

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes em si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2000, p. 38).

A noção de complexidade contrapõe-se ao que o autor denomina paradigma da simplicidade que tende a unificar de forma abstrata a diversidade, incapaz de perceber a união entre uno e múltiplo. Morin alerta para os riscos da chamada inteligência cega. A inteligência cega é aquela que compartimenta, isolando os objetos do seu meio ambiente e não concebe a indissolubilidade entre o observador e seu objeto. “A metodologia dominante produz um obscurantismo acrescido, já que não há mais associação entre os elementos disjuntos do saber, não há possibilidade de registrá-los e de refleti-los” (MORIN, 2005, p. 12). O conhecimento para o autor é cada vez menos objeto de reflexão e discussão, sendo produzido para ser registrado e armazenado de acordo com interesses políticos.

Para isso ele alerta para a necessidade do pensamento complexo, que coloca em cena o paradoxo do uno e do múltiplo. “A complexidade é uma palavra-problema e não uma palavra-solução” (MORIN, 2005, p. 06). Para trilhar o caminho do pensamento complexo devemos ter em mente que a complexidade não leva à eliminação da simplicidade, mas à eliminação do pensamento simplificador. E ainda ressalta que a complexidade não deve ser confundida com completude. Nenhum conhecimento é completo. Mas o pensamento complexo tem como aspiração um conhecimento multidimensional. “O pensamento complexo também é animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não fragmentado, não com-

partimentado, não redutor, e o reconhecimento do inacabado e da incompletude de qualquer conhecimento” (MORIN, 2005, p. 07).

Tanto o pensamento de Boaventura de Souza Santos quanto o de Edgar Morin refletem as inquietações que movem o pensamento científico no século XXI. O pensamento do Design também sofre as influências dessa crise paradigmática. Se no século XX o Design era condicionado mais pelos preceitos funcionalistas, a partir do final desse século e cada vez com mais profundidade no século XXI, a visão acerca do Design e sua percepção como um processo social se aprofunda.

## 2 OS DESAFIOS PARA OS NOVOS RUMOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN NO PAÍS

O atual modelo do Sistema Nacional de Pós-Graduação foi estabelecido em 1988. A avaliação tem como objetivos certificar a qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e também verificar assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento de forma a orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no país (CAPES, 2017).

Os objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação são promover a formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino assim como a criação de recursos humanos qualificados para o mercado. Visa também o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

A avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil, que é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, baseia-se no trinômio Fichas de Avaliação, Relatórios de Avaliação e Documentos de Área.

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação trienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 48 áreas de avaliação. (CAPES, 2013).

O Documento de Área da CAPES, publicado em 2017, que faz parte dos procedimentos de avaliação dos cursos de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design, lista os principais desafios da área. Entre eles citamos alguns que entendemos estarem especificamente relacionados ao atual momento dos cursos de pós-graduação em design.

1. Adequação das linhas de pesquisa e às temáticas contemporâneas e aos avanços tecnológicos;
2. Incentivo à inter e transdisciplinaridade, necessárias para a renovação das práticas e processos de investigação científica;

Estas demandas comungam com os preceitos dos novos paradigmas que apresentamos no início do artigo. Voltar o olhar para as questões emergentes da sociedade, entendendo o Design como um processo social que influencia e é influenciado pelo meio, é fundamental para que tenhamos um entendimento real de sua

dimensão, como área de conhecimento. Da mesma forma, por ser um campo que se alimenta de outros campos, o incentivo à inter e à transdisciplinaridade leva à uma dimensão do entendimento da complexidade do processo.

Roberto Verganti (2009) afirma que o Design é normalmente pensado pelas empresas a partir de duas perspectivas: a primeira, mais tradicional, se refere ao estilo e à estética na criação dos objetos. A segunda, um pouco mais recente, volta-se para as necessidades e desejos do consumidor. No entanto, ele alerta para uma terceira e mais revolucionária – a busca das empresas por pesquisadores inovadores. Aqueles que imaginam e pesquisam novos significados para os produtos. A criação de novos significados faz parte do entendimento do Design como um processo reflexivo na sociedade.

Ao apresentar o design como um processo codificado, previsível e obrigatório – o que o torna mais palatável para profissionais formados segundo as teorias, mas tradicionais de gestão – os designers se arriscam a perder a habilidade de conduzir pesquisas que vão além do tradicional. Gostam de serem considerados profissionais criativos a criatividade não tem nada a ver com pesquisa. (VERGANTI, 2009, p. xiii).

A pesquisa, segundo o autor, é um dos requisitos fundamentais para o desenvolvimento da inovação guiada pelo Design.

Criatividade refere-se à rápida criação de ideia (quanto mais, melhor); a pesquisa requer um grande aprofundamento sobre uma concepção (quanto mais profundo melhor). A criatividade geralmente valoriza a nova perspectiva, já a pesquisa valoriza o conhecimento acumulado e as teorias consolidadas. A criatividade constrói variedade e divergência, a pesquisa desafia os paradigmas através de uma visão específica. A criatividade é culturalmente neutra para resolver problemas, a pesquisa de significados é intrinsecamente visionária e baseada na cultura pessoal daquele que a conduz. (VERGANTI, 2009, p. xiii).

Friedman (2005) ressalta que um dos principais problemas para a constituição das teorias no campo do Design é que estas dificilmente são pensadas fora da prática. Assim, desenvolvendo-se teoria e prática por meio de articulação e pergunta indutiva, alguns designers têm o entendimento de que a prática é a pesquisa e de que a investigação baseada na prática se constitui por si só como uma forma de construção da teoria.

All knowledge, all science, all practice relies on a rich cycle of knowledge management that moves from tacit knowledge to explicit and back again. So far, design with its craft tradition has relied far more on tacit knowledge. It is now time to consider the explicit ways in which design theory can be built — and to recognize that without a body of theory-based knowledge, the design profession will not be prepared to meet the challenges that face designers in today's complex world. (FRIEDMAN, 2003, p. 520).

A necessidade da pesquisa e do entendimento de suas implicações sociais levam a outros dois pontos apontados no Documento de Área (2017):

- Criação de novos programas de pós-graduação no país, atendendo às demandas regionais;
- Incentivo à formação de programas de mestrado profissional, ampliando as possibilidades de qualificação teórico-prática de profissionais não inseridos no segmento acadêmico;

Dado o atual momento político e econômico atravessado por nosso país, entendemos que estes sejam dois pontos de difícil solução que demandarão um grande esforço das universidades. A sinalização de cortes efetivos na Educação Superior deve refletir diretamente nos programas de pós-graduação. Parte destes efeitos já se fazem sentir na redução de verbas, cortes de bolsas, etc. Com isso, a criação de novos programas deve se ressentir. Um enorme retrocesso para uma área ainda em consolidação. A busca de parcerias com o setor privado e organizações de classe pode abrir novas perspectivas para suprir tais demandas. Mas para isso é necessário que o empresariado perceba a real importância do Design enquanto promotor de comportamentos e não apenas como ferramenta. A interação entre academia e o mercado constitui-se também como um fator de democratização do conhecimento.

Research is normally seen as high-end, technical activity, available by training and class background to specialists in education, the sciences, and related professional fields. It is rarely seen as a capacity with democratic potential, much less as belonging to the Family of basic rights. All human beings are, in a sense, researchers, since all human beings make decisions that require them to make systematic forays beyond their current horizons. (APPADURAI, 2013, p. 269).

A afirmação de Appadurai referenda os pressupostos abaixo.

- Ampliação da relação com cursos de Graduação e a Educação Básica, de forma a contribuir para a formação de novos talentos e da cidadania;
- Proposição de novos meios para uma melhor inserção social da pós-graduação, promovendo um maior diálogo entre teoria e prática, como instrumento de aproximação entre os distintos campos de conhecimento e a sociedade;
- Promoção da pesquisa aplicada como alternativa de proposição direta junto às demandas dos segmentos públicos e privados.

A necessidade de ampliação dos horizontes da pesquisa para além das instâncias da universidade, a criação de laços com as instituições de Educação Básica e do Ensino Médio possibilitam a criação de uma nova consciência voltada à pesquisa e uma consequente desmistificação de seus procedimentos. Trazer a pesquisa para a comunidade, desenvolver o conhecimento científico, retornando esse aos saberes do senso comum. Essas são as pretensões de Santos e de uma universidade que se percebe inserida na sociedade e que vê o conhecimento como uma das principais ferramentas do desenvolvimento e da democracia.

Nesse cenário complexo, o imperativo da pesquisa e, principalmente, a abertu-

ra de novas interfaces nesta fazem-se prementes. Essa consciência da multiplicidade de áreas que dialogam com o Design reflete-se na ampliação dos programas de pós-graduação em nosso país. De acordo com os dados fornecidos pelo Documento de Área da Arquitetura, Urbanismo e Design, publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), no ano de 2017, a Área, em 2012, contava com 15 Programas em Design, com 05 doutorados, 13 cursos de mestrado acadêmico e 02 mestrados profissionais. Atualmente a subárea Design engloba 23 programas, sendo 6 com mestrado acadêmico, 10 com mestrado acadêmico e doutorado e 7 com mestrado profissional. Percebe-se um crescimento efetivo num curto espaço de tempo.

Outro aspecto que corrobora a necessidade de expansão dos horizontes da pesquisa em Design é apontado no mesmo documento. Esse diz respeito ao incentivo na ênfase em duas áreas específicas - projeto e tecnologia como campos essenciais de investigação para responder às demandas contemporâneas. E, por isso mesmo, são incentivadas as ações voltadas à interdisciplinaridade.

Assumindo como importante uma interlocução mais estreita com as demandas da sociedade contemporânea, projeto (tema fundamental nas duas subáreas) e tecnologia foram objetos de destaque nas interlocuções da Coordenação da Área, incentivando que compusesse, naturalmente, as ações de investigação promovidas pelos programas, uma vez que as novas demandas direcionarão os investimentos (de tempo e de recursos) no processo de qualificação acadêmica e profissional. Como resultado, espera-se que se estabeleçam parcerias com outras Áreas como novas alternativas de investigação nesses campos de atuação, estabelecendo um ciclo virtuoso de renovação do conhecimento e das alternativas de sua aplicação. (CAPES, 2017, pág. 07.)

Os principais desafios na pós-graduação em Design no país refletem, portanto, a evolução no pensamento do Design, o amadurecimento no campo e apontam os novos desafios que se descortinam num cenário em que as mudanças vêm se constituindo cada vez mais rapidamente. O ritmo acelerado dos processos tecnológicos e sociais determina também a necessidade de atualização e aprimoramento dos conhecimentos, o que nos leva a referendar a importância da pesquisa de pós-doutorado.

### 3 AS POSSIBILIDADES DE PÓS-DOCTORADO

**N**o cenário de crise que se descortina para a pesquisa em nosso país, devido aos cortes brutais nas verbas destinadas à Educação, as perspectivas de auxílios financeiros têm se mostrado desanimadoras. Mais adiante, discorreremos sobre as principais modalidades de auxílio promovidas pela CAPES e CNPq. Antes, porém, nos perguntamos: que contribuições um estágio pós-doutoral pode trazer ao pesquisador e para sua instituição? O que, a princípio, pode parecer óbvio, talvez demande uma reflexão que abra outras perspectivas. Apontamos alguns aspectos que nos parecem de maior relevância:

- a. Aprimoramento de pesquisas anteriores – Atire a primeira pedra aquele pesquisador que considera esgotada toda sua pesquisa nos 04 anos de

doutoramento. Durante o doutorado, somos obrigados a fazer escolhas que determinam a trajetória de nossas investigações e, por vezes, percebemos que poderíamos trilhar outros caminhos que abririam novas perspectivas da mesma questão. No entanto, o tempo e as pressões para construção da tese nos obrigam a abandonar essas perspectivas diferentes. O pós-doutorado pode ser o momento de buscar um novo olhar que amplie as discussões e experiências realizadas na tese acrescentando novas contribuições para o assunto pesquisado.

- b. Novos campos de interesse – alguns pesquisadores conseguem seguir sua trajetória profissional atendo-se a um determinado universo de pesquisa. O Design, por ser um campo relativamente novo e aberto a interfaces tão diversas, nos proporciona imensas possibilidades e, a todo momento, surgem outras tecnologias e processos que podem constituir universos de pesquisa até então desconhecidos para o pesquisador. Todo projeto, seja ele de produto ou pesquisa, demanda o pensamento criativo. A abertura a outras perspectivas é uma forma de exercitar a criatividade, fator imprescindível para nossa área. De Masi (2005) aponta os principais aspectos da sociedade por ele denominada pós-industrial, reafirmando que “as descobertas teóricas cada vez mais precedem as aplicações práticas; a ciência tem cada vez mais capacidade de responder a questões sociais”. (MASI, 2005, p.81.), tendo nelas a criatividade como componente fundamental.
- c. Amadurecimento do olhar do pesquisador – a pesquisa do pós-doutorado, geralmente, ocorre no mínimo um ou dois anos após a defesa da tese. Mesmo sendo um espaço curto de tempo, esse afastamento promove uma visão mais amadurecida do tema trabalhado, o distanciamento de nosso objeto de pesquisa nos permite olhá-lo com mais acuidade. Da mesma forma, após ter passado um período intenso para a construção da tese, o pesquisador no pós-doutorado já apresenta as condições favoráveis a pensar de maneira mais aprofundada um novo objeto de pesquisa, pois já percorreu os cânones da pesquisa acadêmica e agora já tem o domínio para articular seus pensamentos e proposições de forma mais madura.
- d. Troca de experiências entre os pares – um dos principais aspectos que consideramos como valor é a possibilidade para o pesquisador de contatar colegas que trabalhem temas similares em outras instituições. A vinda de um pesquisador para uma instituição ocorre como uma via de mão dupla. O novo elemento traz suas visões e percepções acerca da pesquisa, assim como recebe as influências de seus pares na instituição onde se desenvolverá o estágio pós-doutoral. O intercâmbio de informações abre perspectivas de novas abordagens de temas e permite a criação de redes de pesquisa o que, num campo ainda tão recente como o Design, é um fator decisivo para o avanço do conhecimento na área. Outro aspecto positivo é a possibilidade de dedicação exclusiva do pesquisador a seu objeto, pois este não terá, pelo menos nesse momento, que se dedicar às atividades ro-

tineiras da vida acadêmica de sua instituição de origem, o que, por vezes, nos afasta das atividades de pesquisa.

- e. Outras perspectivas profissionais – ao eleger uma instituição para realizar seu estágio pós-doutoral, seja no país ou fora dele, o pesquisador, por todos os fatores apontados acima, pode descobrir outras esferas de atuação que não aquelas nas quais atua em sua instituição. Ele pode se permitir repensar sua trajetória profissional, questionar suas práticas acadêmicas, trazer para sua instituição outras visões, novas parcerias, o que permite um enriquecimento em escala de todo o sistema de pesquisa, desde que ele seja levado com seriedade e intencionalidade. Ganham o pesquisador, as instituições e os alunos.

#### 4 MODALIDADES DE APOIO NO PAÍS

As informações aqui apresentadas são egressas das páginas específicas dos órgãos de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como o atual cenário aponta descaminhos para a pesquisa em nosso país, não podemos ter certeza que esses fomentos sobrevivam a tantos cortes. Claro que existem diversas possibilidades de apoio de programas no exterior, com bolsas que permitem ao pesquisador auxílios para deslocamento, moradia, etc. que podem ser consultados nas páginas de órgãos de fomento de seus estados. Como são vários, com chamadas diversas, não nos ateremos a eles. Apresentamos, brevemente, as principais modalidades de fomento dos órgãos ligados ao Governo Federal no Brasil.

##### Modalidades CNPq de bolsas no Brasil

Tipo	Finalidade	Benefícios	Principais requisitos
Pós-Doutorado Júnior - PDJ	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do candidato, por meio de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do candidato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mensalidade</li> <li>Taxa de bancada</li> <li>Auxílio deslocamento</li> <li>Passagem aérea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possuir título de doutor há menos de 7 anos</li> <li>Dedicar-se às atividades programadas na instituição de destino</li> <li>Obter, nos casos de vínculo empregatício ou funcional, anuência por escrito do supervisor</li> <li>Não acumular bolsa</li> <li>Duração: 06 a 12 meses prorrogáveis por mais 12</li> </ul>

Tabela 1: fonte CNPq, adaptado pela autora

Tipo	Finalidade	Benefícios	Principais requisitos
Pós-Doutorado Sênior - PDS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do candidato</li> <li>Essa modalidade visa consolidar e atualizar o conhecimento na linha de pesquisa do candidato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mensalidade</li> <li>Taxa de bancada</li> <li>Auxílio deslocamento</li> <li>Passagem aérea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser proponente e responsável pelo encaminhamento da proposta</li> <li>Possuir título de doutor há mais de 7 anos</li> <li>Dedicar-se às atividades programadas na instituição de destino</li> <li>Obter, nos casos de vínculo empregatício ou funcional, anuência por escrito do supervisor</li> <li>Duração: 06 a 12 meses prorrogáveis por mais 12</li> </ul>

Tabela 2: Fonte CNPq, adaptado pela autora

##### Modalidades CNPq de bolsas no exterior

Tipo	Finalidade	Benefícios	Principais requisitos
Pós-Doutorado - PDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possibilitar ao pesquisador a capacitação e atualização de seus conhecimentos por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador e de vanguarda, em um centro de excelência no exterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mensalidade</li> <li>Taxa de bancada</li> <li>Auxílio instalação</li> <li>Seguro saúde</li> <li>Passagem aérea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possuir o título de doutor quando da implementação da bolsa</li> <li>Dedicar-se integralmente às atividades programadas na instituição de destino</li> <li>Não acumular bolsas</li> <li>Intervalo de no mínimo 03 anos</li> <li>De 6 a 12 meses, permitida a prorrogação até o prazo total de 24 meses de bolsa</li> </ul>

Tabela 3: Fonte CNPq, adaptado pela autora

Tipo	Finalidade	Benefícios	Principais requisitos
Estágio Sênior - ESN	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propiciar ao pesquisador o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou parte dele em instituição estrangeira de reconhecida competência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mensalidade</li> <li>Taxa de bancada</li> <li>Auxílio instalação</li> <li>Seguro saúde</li> <li>Passagem aérea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser pesquisador nível 1 do CNPq ou equivalente</li> <li>Ter vínculo funcional/empregatício com instituição de pesquisa ou pesquisa/ensino no Brasil</li> <li>Intervalo de 02 anos entre um estágio e o subsequente</li> <li>Não acumular a bolsa</li> <li>Duração de 3 a 6 meses</li> </ul>

Tabela 4: Fonte CNPq, adaptado pela autora

**Programa Nacional de Pós Doutorado da CAPES - PNPd/CAPES**

Modalidade de bolsa	Público Alvo	Aceita Vínculo empregatício?	Duração Máxima da Bolsa
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil e portadores de visto temporário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não, o bolsista não pode manter vínculos empregatícios de nenhuma espécie</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até 60 meses</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrangeiros residentes no exterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não, o bolsista não pode manter vínculos empregatícios de nenhuma espécie</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até 60 meses</li> </ul>
C	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil e empregados como docentes em IES ou pesquisadores em instituições públicas de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sim, desde que o bolsista mantenha-se afastado das atividades e não mantenha o vínculo com a mesma IES de onde provém a bolsa PNPd</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até 12 meses</li> </ul>

Tabela 5: Fonte CAPES, adaptado pela autora

**CAPES – Bolsas no exterior**

Modalidade de bolsa	Finalidade	Benefícios	Duração Máxima da Bolsa
Bolsa individual	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visa apoio candidaturas individuais voltadas ao desenvolvimento acadêmico e profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As bolsas incluem um conjunto de mensalidades e adicionais destinados ao custeio, total ou parcial, das atividades de bolsistas, concedidos segundo os critérios de seleção e estabelecidos nos programas, portarias e editais da Capes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até 24 meses.</li> </ul>

Tabela 6: Fonte CAPES, adaptado pela autora

Cada edital tem suas especificidades, aqui resumidas. Cabe aos prováveis candidatos verificarem os requisitos e os calendários que são publicados nos respectivos sítios. Lembramos ainda que as agências estaduais de fomento também têm processos similares, cada qual com seus requisitos e períodos distintos. Um primeiro passo, no entanto, seria o estudo de quais universidades seriam de interesse do candidato, travando um diálogo com seus prováveis supervisores nos programas escolhidos. Desnecessário dizer que a qualidade do projeto, a trajetória profissional do supervisor do estágio pós-doutoral e o currículo do candidato são elementos fundamentais para a aprovação dos pedidos.

**5 AINDA TEMOS MUITO PELA FRENTE**

Mesmo com as diversas possibilidades de fomento, percebemos que o número de pedidos e propostas atendidas no campo do Design ainda é muito pequeno, como podemos perceber pelos dados compilados na CAPES e CNPq:

Local	Número total	Arquitetura & Urbanismo	Design
Brasil	6.999	44	12
Exterior	639	11	0

Tabela 7: Distribuição de bolsas de pós-doutorado em 2016. Fonte CAPES, adaptado pela autora

Dentro da área, o Design ainda é um campo de pesquisa recente, com o primeiro programa de pós-graduação iniciado em 1993. Esse é um dado que pode,

ARTIGO

ARTIGO

de certa forma, explicar o baixo número de bolsas concedidas no ano de 2016 pela CAPES, apenas 12 no país e nenhuma no exterior.

Os dados do CNPq, ainda que um pouco defasados, pois são de 2014, mantêm a mesma baixa demanda e concessão:

Local	Modalidade	Demanda	Atendidas
Brasil	Pós-Doutorado Junior	0	0
Exterior	Pós-Doutorado Sênior	02	01
	Pós-Doutorado	10	07

Tabela 8: Distribuição de bolsas de pós-doutorado em 2014. Fonte CNPq, adaptado pela autora

O aumento do número de programas de pós-graduação na área e o consequente contingente de doutores que integram os programas e seus egressos devem contribuir para a elevação do número de pedidos de bolsas de pós-doutorado, tanto no país quanto no exterior, que poderão trazer os benefícios já citados anteriormente e contribuir para o fortalecimento do Design como um campo de conhecimento com suas particularidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu apresentar um panorama resumido dos rumos da pesquisa científica na contemporaneidade, justificando assim o valor do estágio pós-doutoral para o desenvolvimento da pesquisa no Design. No entanto, gostaríamos de apresentar algumas inquietações que se apresentam no atual momento vivido em nosso país. Uma das metas da CAPES para os programas de pós-graduação diz respeito à internacionalização. O pós-doutorado é uma excelente ferramenta para abertura de diálogo e consolidação de parcerias entre instituições no país e também no exterior. Porém, os cortes de verbas para a Educação têm aumentado consideravelmente. Enquanto países como o Chile estendem o Ensino Superior público gratuito para toda a população, o Banco Mundial aconselha a cobrança de mensalidades nas universidades públicas no Brasil.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao ano de 2016, publicada no final de 2017, apontou que nosso país tem um contingente de analfabetismo de 7,2% da população (o que correspondia a 11,8 milhões de analfabetos), variando de 14,8% no Nordeste a 3,6% no Sul. Para pessoas pretas ou pardas, essa taxa (9,9%) era mais que duas vezes a das brancas (4,2%). As desigualdades caminham a passos largos e nos vemos temerosos dos rumos que o Ensino Superior, principalmente, em nosso caso, nos programas de pós-graduação, possa tomar. Somos a ponta do iceberg que afunda. A escassez de bolsas já é um fato. Como podemos pensar em internacionalização sem fomento? Uma outra questão que pode nos possibilitar visões alternativas: podemos nos nossos PPGDs criar ações que fortaleçam a pesquisa pós-doutoral, mas que não dependam exclusivamente das agências de fomento? Se, por um lado, nos vemos acuados com a falta de pers-

pectiva, por outro, uma das nossas maiores atribuições é a capacidade de resolver problemas de forma criativa e de projetar outras possibilidades.

Voltando aos paradigmas da ciência num mundo complexo, como apresentado no início do artigo, acreditamos que nossa resistência enquanto pesquisadores e nossa perseverança em buscar soluções nos permitirão criar alternativas para a continuidade da pesquisa. A complexidade do cenário atual pode ser um excelente motivador para que busquemos mais conhecimento, mais parcerias, pois nisso reside nosso talento. Como sentenciou Charles Eames: “Mais que a era da informação, é o tempo das escolhas”. Façamos as nossas.

## REFERÊNCIAS

APPADURAI, A. *The future as cultural fact: Essays on the global condition*. New York, NY: Verso Editions, 2013.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área 2017: Arquitetura, Urbanismo e Design. Brasília, DF: Capes. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/09032017-ARQUITETURADocArea-2017-definitivo.pdf> (2017). Consultado em 22/01/2018.

FRIEDMAN, K. Theory construction in design research: criteria: approaches, and methods. *Design Studies*, 24(6), p. 507, 522, 2003.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pna-d-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>. Consultado em 30/01/2018.

MASI, Domenico de. *Criatividade e Grupos Criativos. Volume I: descoberta e invenção*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

MASI, Domenico de. *Criatividade e Grupos Criativos. Volume II: fantasia e concretude*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

VERGANTI, R. *Design-driven innovattion: Mudando as regras da competição: A inovação radical do significado de produtos*. São Paulo, SP: Canal Certo, 2012.